

# Boas leis não bastam

Centro de Estudos Sociais aponta medidas para travar violência doméstica

■ Os esforços do Estado para prevenir e punir a violência doméstica são insuficientes e o sistema deve ser corrigido para estimular a denúncia e travar o número de agressões, conclui um estudo do Centro de Estudos Sociais (CES).

O estudo, que ocupou durante dois anos uma equipa de investigadores do CES da Universidade de Coimbra, aponta para a necessidade de «uma intervenção em todas as fases do percurso», nomeadamente na formação das pessoas que lidam com estas mulheres vítimas de violência.

«Os números continuam a ser muito preocupantes. O problema é que há práticas que se mantêm,

sugerindo que a formação a este nível devia estender-se igualmente às magistraturas», afirmou à agência Lusa a investigadora Madalena Duarte, uma das coordenadoras do projecto.

Na sua perspectiva, não vale a pena ter apenas boas leis, pois são necessárias boas leis e boas práticas judiciais.

## Discursos que atenuam culpa do agressor

«Um longo caminho foi percorrido e hoje encontramos magistrados/as e juizes/as com formação, interesse e sensibilização para com este tema. Que se envolvem, inclusive em projectos de intervenção em rede com ou-



D. R.

**NÚMEROS** da violência doméstica são preocupantes, refere estudo

tras instituições», disse Madalena Duarte. Segundo a investigadora, «embora se assista a uma cada vez maior sensibilização e empenho por parte das magistraturas no combate a este tipo de violência, não podemos deixar de notar que o discurso judicial se vai mantendo fiel a certos modelos sociais que regulam as relações de género».

Madalena Duarte considera que ainda se encontram, por exemplo, «discursos de atenuação da gravidade do comportamento do agressor, por actos da vítima tidos como provocatórios

(infidelidade ou comportamento agressivo)» e isto poderá ter reflexo na pena aplicada.

O Direito, e a intervenção dos seus agentes, é um dos aspectos que mais atenção desperta nos investigadores, por encontrarem nele a resposta às maiores expectativas das vítimas, de segurança face ao agressor, de realização da justiça através da pena e da abertura para uma nova vida.

Para o estudo “Trajectórias de Esperança: itinerários institucionais de mulheres vítimas de violência doméstica” o CES efectuou duas centenas de entrevistas. |